Teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC/FGV defendidas em 2014

A história do "turismo social" no Serviço Social do Comércio – SP
Bernardo Lazary Cheibub
Defesa: 27/07/2014 – Doutorado
Banca: Bianca Freire-Medeiros (orientadora), Celso Castro (CPDOC/FGV), Bernardo B. Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV), Marcelo Vilela de Almeida (USP), Valéria Lima Guimarães (UFF), Marco Aurélio Vannucchi L. de Mattos (CPDOC/FGV) e Marcello de Barros Tomé Machado (UFF).

Resumo: O trabalho é fruto de uma investigação acerca da constituição e implementação do turismo social no Serviço Social do Comércio do estado de São Paulo (Sesc-SP), que examinou as circunstâncias em que o lazer e as experiências turísticas se tornam relevantes nas políticas e ações da entidade. Procurou-se entender as transformações e readequações que nortearam as iniciativas da instituição e como as modificações no conceito de turismo social no Brasil e no mundo vêm dialogando com suas diretrizes, posturas e intenções. A metodologia privilegiada na pesquisa foi a história oral temática, no intuito de fazer o registro da história do envolvimento de profissionais com o turismo social do Sesc-SP. Foram realizadas 22 entrevistas com (ex)profissionais e feitas algumas visitas à biblioteca do departamento nacional do Sesc (Sesc-DN) e ao setor de memória e documentação (Sesc-Memórias) do departamento regional paulista do Sesc, lugares que con-

gregam documentos importantes relacionados à história do turismo na instituição. Espacialmente a pesquisa situa-se no Sesc-SP, repartição atuante e "atenta" às ideias e mudanças envolvendo o turismo social, e representativa na história do fenômeno, no Brasil e no mundo. A circunscrição temporal da pesquisa vai desde 1979 – ano em que o Sesc de São Paulo passa a desenvolver excursões, passeios e viagens com maior frequência e tenta se aprofundar conceitualmente do turismo social ao se aproximar de órgãos internacionais de relevância política e científica na área – até as ações realizadas em 2013, ano em que concluí a pesquisa de campo e as entrevistas. Durante a trajetória da pesquisa, dialoguei com o período que antecede este recorte, acerca dos empreendimentos do Sesc relacionados às práticas de lazer e turismo, gerando o capítulo 2. Antes, no capítulo 1, tentei reconhecer o lugar do turismo social na história das atividades turísticas no mundo, entendendo-o enquanto oportunidade de efetivação do direito ao lazer. Para o alcance dos intentos da tese, foram utilizados como fontes documentos produzidos em âmbito institucional, articulados com a fala dos indivíduos entrevistados, trabalho conjugado especialmente no capítulo 3, em que trago reflexões a respeito do turismo social desenvolvido pelo Sesc-SP.

Entre as análises alvitradas, descrevo a dificuldade encontrada pela entidade ao expandir suas atividades turísticas, vindo a sofrer represálias do setor privado. Devo destacar que foi possível perceber a metamorfose conceitual/prática por que passou o turismo social no Sesc-SP, agregando diferentes conteúdos ao fenômeno e modificando seus processos de trabalho e práticas profissionais. Ressalto ainda o papel ideológico da administração regional do Sesc-SP dentro do Serviço Social do Comércio no Brasil, notadamente na área do turismo. Por fim, envolvo no debate da tese as políticas sociais de turismo, compreendido enquanto possibilidade de lazer.

Estratégias de sobrevivência e de convivência nas prisões do Rio de Janeiro
Elizabeth Sussekind
Defesa: 16/10/2014 – Doutorado
Banca: Dulce Pandolfi (orientadora), Angela Domingues Moreira (CPDOC/FGV), Mario Grynszpan (CPDOC/FGV), Patrícia Birman (UERJ), Gelson Rozentino de Almeida (UERJ), Letícia Ferreira (CPDOC/FGV) e Edgard Leite (UNIRIO).

Resumo: O estudo busca mostrar diversos aspectos do sistema prisional do Rio de Janeiro. Procura desenvolver comparação com outros momentos da história da instituição, de forma a mostrar sua continuidade no tempo. Traz atenção à formação da cultura dos presos, sua assimilação pela chamada massa carcerária e o extravasamento da mesma para a comunidade de fora dos muros. Desenvolve o

papel da família na vida do preso e em sua manutenção e destaca os problemas por ela encontrados para prestar assistência emocional ao detento. Apresenta a indiferença social em relação à cidadania e aos direitos previstos na Constituição Federal. Faz um histórico de dois estabelecimentos prisionais em que se passam as principais questões da formação do prisioneiro e de sua prisão. Lida com os conceitos de memória e apresenta dois presos que se destacam entre os demais, como sendo a elite dos que se organizam para se defender das condições precárias e violentas do sistema penitenciário. Por fim, apresenta questões inerentes ao convívio entre grupos de presos muito distintos, os políticos e os comuns.

Revistas modernistas e modernidade fluminense
Evelyn Morgan
Defesa: 15/09/2014 – Doutorado
Banca: Helena Bomeny (orientadora), João Marcelo Maia (CPDOC/FGV), Lucia Lippi Oliveira (CPDOC/FGV), Ivan Marques (USP), Luis Reznik (UERJ/PUC-Rio), Américo Freire (CPDOC/FGV) e Valter Sinder (UERJ/PUC-Rio).

Resumo: O trabalho pesquisa como o campo foi interpretado nos anos de 1920 pelos intelectuais fluminenses. Por meio da analise de três revistas – *Illustração Fluminense* (1921-1924), *A Agricultura Fluminense: revista da Sociedade de Agricultura e Indústrias Ruraes* (1926) e *A Fazenda Fluminense* (1929-1930) – busca-se compreender como o rural foi uma via alternativa para a modernização do estado do Rio de Janeiro. A revista foi um gênero de imprensa símbolo da modernidade que produzia novas sensibilidades e comportamentos em uma época de transformações. A economia fluminense encontrava-se em crise desde o final do século XIX, fazendo com que o estado passasse a ter um papel secundário na política nacional republicana. O projeto das revistas agrícolas analisadas desejava reconstruir essa identidade fluminense ao propor um campo modernizado, com novas técnicas de cultivo, com políticas de diversificação agrícola, com investimentos na educação rural e com pequenas propriedades. O rural, tantas vezes ligado ao "atraso", integrou as propostas modernistas fluminenses discutidas no início do século XX.

Conhecei o Brasil, crianças: representações do território brasileiro na Primeira República
Guilherme Mendes Tenório
Defesa: 15/04/2014 – Doutorado

Banca: Lucia Lippi (orientadora), João Marcelo Maia (CPDOC/FGV), Bernardo B. Buarque de Holanda (CPDOC/FGV), Nísia Trindade Lima (FioCruz), Rebeca Gontijo (UFRRJ), Luciana Heymann (CPDOC/FGV) e Raquel Emerique (UERJ).

Resumo: A pesquisa está voltada para as representações do território brasileiro que circularam em vários suportes durante o período da Primeira República. Analisando três compêndios de Geografia, os programas da disciplina localizados no Colégio Pedro II e o seminário infantil *O Tico-Tico*, o texto tanto problematiza a articulação entre o pensamento social e o imaginário voltado para o homem do interior do país quanto evidencia os sinais de uma valorização da natureza calcada no pensamento iluminista, a qual funcionou como arma de combate às teorias que estigmatizavam o Brasil devido aos seus caracteres naturais e raciais.

De feminino a feminista: a transformação na escritura literária dos romances de Heloneida Studart (1952-1978)
Ioneide Maria Piffano Brion de Souza
Defesa: 01/12/2014 – Doutorado
Banca: João Marcelo E. Maia (orientador), Angela de Castro Gomes (CPDOC/FGV), Bernardo B. Buarque de Hollanda (CPDOC/FGV), Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC-Rio), Antônio Herculano Lopes (FCRB), Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV) e Antônio Brasil Junior (UFF).

Resumo: A tese pretende recuperar a incorporação da questão de gênero na trajetória intelectual de Heloneida Studart através de sua literatura de ficção, tendo por objeto a maneira como a questão de gênero foi tematizada nos romances da escritora durante os anos de 1952 a 1978. Portanto, foi almejado analisar a forma como Heloneida se inseriu nos debates sobre a mulher e as relações de gênero no período. Minha preocupação foi menos buscar se a escritora produziu ou reproduziu imagens estereotipadas das relações entre mulheres e homens e mais entender os recursos de que lançou mão e os sentidos próprios que procurou imprimir ao construir tal imagem ajustada aos debates e categorias que norteavam seu projeto literário, o qual foi se desenvolvendo a partir tanto de sua vivência subjetiva quanto dos contatos que travou, a saber: a casa de Juvenal Galeno, o Partido Comunista, o movimento feminista e o Centro da Mulher Brasileira. Desse enlace, vivência subjetiva e lugar social, teriam nascido formulações teóricas não só para seus romances, como também para sua posterior prática política em prol da mulher.

São José do Rio Pardo e a sua Revolta Republicana
Liliane Faria Corrêa Pinto
Defesa: 22/08/2014 – Doutorado
Banca: Marieta Moraes Ferreira (orientadora), Américo Freire (CPDOC/FGV), Lucia Lippi Oliveira (CPDOC/FGV), Claudia Viscardi (UFJF), Surama Conde Sa (UFRRJ), Angela Domingues Moreira (CPDOC/FGV) e Maria Paula Araújo (UFRJ).

Um vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a guerra de 1932
Raimundo Helio Lopes
Defesa: 04/04/2014 – Doutorado
Banca: Angela de Castro Gomes (orientadora), Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV), Maria Helena Capelato (USP), Jorge Luiz Ferreira (UFF), Frederico de Castro Neves (UFC), Luciana Heymann (CPDOC/FGV) e Carlo Maurizio Romani (UNIRIO).

Resumo: A tese investiga a trajetória da região geopolítica conhecida como Norte, que, durante o Governo Provisório varguista (1930-1934), se tornaria uma das forças políticas mais ativas do país. O Norte era formado pelo então território federal do Acre e pelos estado do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo.

Na conjuntura em questão, as principais posições políticas e militares nesses estados passaram a ser ocupadas pelos que adotaram a autodesignação de revolucionários nortistas. A invenção e a consolidação dessa identidade política tinha como elemento agregador o reconhecimento de Juarez Távora como grande líder e representante dos interesses da região junto ao Governo Provisório. Chamado ironicamente por seus opositores de "Vice-rei do Norte", Távora liderou esse grupo durante todo o período, construindo uma importante aliança entre a região geopolítica e o Governo Provisório. Desse modo, o Norte, seus revolucionários e seu líder foram os principais apoiadores de Vargas na defesa do projeto de centralização política em oposição a outras correntes, sobretudo as que pregavam o retorno ao regime constitucional.

Dessa forma, o Norte participou decisivamente do processo de radicalização que desembocou na guerra civil de 1932, enviando milhares de soldados para os campos de batalha e combatendo, dentro da região, os possíveis aliados do movimento rebelde liderado por São Paulo. Com o fim da guerra e confirmado o retorno do país ao regime constitucional, apesar da tentativa de permanecer

como um grande bloco político, a região se fragmentou, e os antigos laços que definiam a identidade dos revolucionários nortistas se dissolveram, assim como a liderança indiscutível de seu líder e herói, Juarez Távora.

"Trabalhadores favelados": identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte
Samuel Silva Rodrigues de Oliveira
Defesa: 10/09/2014 – Doutorado
Banca: Dulce Pandolfi (orientadora), Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV), Luiz Antonio Machado da Silva (IUPERJ), Marcia da Silva Pereira Leite (UERJ), Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG), Paulo Fontes (CPDOC/FGV) e Lygia Segala (UFF).

Resumo: A tese aborda o processo de identificação das favelas e sua apropriação pelos movimentos de "trabalhadores favelados". Em *A Invenção das favelas* (2005), Valladares discutiu as favelas como uma representação e invenção social do século XX. Partindo desse marco analítico compartilhado e discutido por outros autores, construímos uma escala de comparação entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Na primeira parte da tese, compreendemos essa representação como o resultado de um processo identificação. Como observou Noiriel em *L'identification* (2006), o Estado moderno foi um dos maiores produtores de tecnologias de identificação, dispositivos de poder que visam a conhecer, classificar e governar as populações num dado território. Investigamos como as práticas estatais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte constituíram representações das favelas, delineando um discurso e um dispositivo de poder sobre os territórios da pobreza através de legislações, censos e comissões de estudo. As analogias, particularidades e trocas instituídas no processo de identificação são analisadas, observando a formação de uma retórica da marginalidade social no âmbito do Estado, reproduzindo estigmas sociais, mas também gerando oportunidades para reivindicação de direitos.

Nesse sentido, na segunda parte da tese, analisamos os movimentos dos "trabalhadores favelados", organizados pela União dos Trabalhadores Favelados (UTF) no Rio de Janeiro e pela Federação dos Trabalhadores Favelados de Belo Horizonte (FTFBH). Compreendemos a forma como esses movimentos sociais organizaram repertórios de ação, apropriando-se da identificação das favelas para reivindicar direitos, mobilizaram-se eleitoralmente, vinculando-se a grupos de esquerda, e propuseram projetos de reforma urbana.

Patrimônio cultural imaterial no Brasil – o registro da capoeira como estudo de caso
Vivian Luiz Fonseca
Defesa: 08/10/2014 – Doutorado
Banca: Mario Grynzspan (orientador), Luciana Heymann (CPDOC/FGV), Verena Alberti (CPDOC/FGV), Luiz Renato Vieira (Senado Federal), Victor Andrade de Melo (UFRJ), Dulce Pandolfi (CPDOC/FGV) e Mauro Amoroso (UERJ).

Resumo: O trabalho se propõe analisar, a partir do estudo de caso do Registro da Capoeira, como a política de preservação do patrimônio imaterial se conformou e vem sendo aplicada no Brasil. Busca-se perceber como as manifestações culturais ora chamadas de patrimônio imaterial estiveram presentes nas agendas de atores variados, como intelectuais e governos, ao longo do século XX, tornando possível seu reconhecimento na esfera patrimonial a partir do ano 2000, com a promulgação do Decreto nº 3.551. Para além de debates ocorridos no Brasil, compreende-se que a conformação dessa política de preservação dialoga com investidas de instituições internacionais importantes, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A preservação do patrimônio imaterial foi instituída ainda no governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), e os dois primeiros registros foram realizados ao final de seu mandato, em 2002. No entanto, como procurarei mostrar, tal política ganhou centralidade durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), nas gestões de Gilberto Gil e de Juca Ferreira no Ministério da Cultura. Nesse sentido, colocam-se ainda como objetivos da pesquisa procurar perceber de que maneira o patrimônio imaterial foi incorporado no discurso e na práxis política do Ministério da Cultura no período mencionado.

O milhão restante, o Brasil e a evolução da proteção internacional a refugiados (1946-1952)
André Luiz Morais Zuzarte Bravo
Defesa: 11/02/2014 – Mestrado Acadêmico
Banca: Matias Spektor (orientador), Alexandre Moreli (CPDOC/FGV), Monique Sochazcewski (FGV) e Angela Moreira Domingues (CPDOC/FGV).

Resumo: Quando a Segunda Guerra Mundial chegou ao fim, calcula-se que havia até 40 milhões de europeus deslocados de seu local de origem. Inicialmente, coube à Agência das Nações Unidas para Auxílio e Restabelecimento (ANUAR) repatriar essas pessoas. Diante da crescente resistência de muitas em

retornar para casa, foi criada pela ONU a Organização Internacional de Refugiados (OIR). De 1947 a 1951, quando foi substituída pelo ACNUR, a OIR foi responsável por reassentar mais de um milhão de pessoas em diferentes países. O Brasil foi um deles. Diante desse quadro, a presente dissertação busca compreender, em primeiro lugar, a construção do maquinário internacional de proteção de refugiados surgido no pós-guerra no âmbito da ONU. Em seguida, analisar de que maneira o Brasil se inseriu nele. Que papel teve na criação do regime? Que interesses tinha em vista ao receber os refugiados? São algumas das perguntas para as quais o presente estudo procurou encontrar respostas.

Cidade inteligente Búzios: entre paradigmas e percepções

João Alcântara de Freitas

Defesa: 13/02/2014 – Mestrado Acadêmico

Banca: Bianca Freire-Medeiros (orientadora), Márcio Grijó Vilarouca (CPDOC/FGV), Leticia Velloso (UFF) e Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV).

Resumo: Na segunda metade da década de 1990, com o avanço da informática, passou-se a integrar a Tecnologia da Informação (TI) em vários processos de gestão das cidades. A partir dessa integração, nasceu o conceito genérico de Smart City, traduzido – não literalmente – para o português como cidade inteligente. O conceito está sendo disseminado rapidamente, mas deve-se destacar que não há consenso em sua definição, o que faz com que os projetos dessa natureza sejam bastante heterogêneos. A concessionária de energia elétrica Ampla S. A., que atende 66 municípios no estado do Rio de Janeiro, está desenvolvendo um projeto que tem como objetivo transformar a cidade de Armação dos Búzios na primeira cidade inteligente da América Latina. Iniciado em 2011, o projeto da concessionária é basicamente pautado em melhorias da rede elétrica, o que seria apenas um dos elementos de um projeto de cidade inteligente.

A presente dissertação está dividida em duas partes. Na primeira, o objetivo é apresentar um panorama atualizado das pesquisas sobre cidades inteligentes e projetos que estão sendo desenvolvidos, buscando compreender as interpretações que se pode ter do conceito. A segunda parte aproxima-se do cotidiano de Búzios a partir de entrevistas realizadas com alguns moradores em novembro de 2013. As entrevistas tinham como objetivo debater questões relacionadas à qualidade de vida na cidade, incluindo as transformações promovidas pelo projeto cidade inteligente Búzios.

O resultado do trabalho é uma reflexão acerca dos limites e possibilidades do conceito de cidade inteligente, considerando, em primeira instância, os impactos no cotidiano da população.

Um nome e um programa: Érico Sachs e a Política Operária
Lucas Andrade Sá Corrêa
Defesa: 29/08/2014 – Mestrado Acadêmico
Banca: Dulce Pandolfi (orientadora), Américo Freire (CPDOC/FGV), Eduardo Navarro Stotz (FIOCRUZ), e Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação pretende discutir a trajetória do militante marxista Érico Sachs. Austríaco, nascido em 1922, Érico chegaria ao Brasil em 1939, após viver na Áustria, União Soviética e França. Em 1961, seria um dos fundadores da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (ORM-Polop), que ocupou um importante papel nos debates e nas lutas da esquerda nas décadas de 1960 e 1970. Apesar da sua influência na direção e formulação das linhas políticas da Polop, Érico Sachs permanece quase desconhecido de militantes e historiadores. Usando o conceito de "atualidade da revolução" de Lukacs, pretendo entender a influência exercida pela estratégia defendida por Sachs, especialmente nos anos 1960, e seu isolamento, nos anos 1970 e 1980, assim como o seu posterior "esquecimento".

A Expedição Roncador-Xingu e a tarefa de ocupar, civilizar e urbanizar o Brasil Central
Maria Eduarda Capanema
Defesa: 02/09/2014 – Mestrado Acadêmico
Banca: João Marcelo Maia (orientador), Luciana Heymann (CPDOC/FGV), Nísia Trindade Lima (FIOCRUZ), Lucia Lippi Oliveira (CPDOC/FGV) e Tamara Rangel (Fiocruz).

Resumo: A dissertação trata do projeto de ocupação de territórios da região chamada de Brasil Central durante o período do Estado Novo através da experiência da Expedição Roncador-Xingu (1944-1948). Buscamos investigar o que envolveu a política de civilizar e urbanizar o interior do país, segundo uma proposta de governo que promovia uma maior integração entre litoral e sertão. Utilizamos como fontes documentos oficiais e extraoficiais relativos às atividades da Fundação Brasil Central e à Expedição Roncador-Xingu, encontrados na biblioteca do Museu do Índio da cidade do Rio de Janeiro, no Arquivo Nacional /Coordenação Regional do Distrito Federal, no Arquivo Nacional na cidade do Rio de Janeiro, no CPDOC-FGV e na Fundação Biblioteca Nacional. Nossa proposta foi a de compreender o lugar do território nas políticas de ocupação e discutir algumas contradições entre os projetos oficiais e a realida-

de cotidiana. Ao percorrermos parte do caminho da frente expedicionária, consideramos os ranchos e acampamentos da expedição como embriões de cidades, dotados de organização social, econômica e política singulares. Tais bases nos serviram para analisarmos como se imaginava à época uma modernidade para o Brasil Central.

O programa nuclear e a construção da democracia: análise da oposição ao Programa Nuclear Brasileiro (1975-1990)
Rodrigo Morais Chaves
Defesa: 14/03/2014 – Mestrado Acadêmico
Banca: Matias Spektor (orientador), Americo Oscar Freire (CPDOC/FGV), Carlo Patti (PUC-Rio), Alexandre Moreli (CPDOC/FGV) e Elena Lazarou (CPDOC/FGV).

Resumo: O recorte analítico do trabalho percorre os anos entre 1975 e 1990, e volta-se para as diferentes instâncias de oposição doméstica ao Programa Nuclear Brasileiro. A aludida oposição é entendida dentro do contexto político que o Brasil atravessava no período, que coincide com a distensão do regime militar, a transição para governos civis e, depois, democraticamente eleitos. Nesse sentido, para além de construir uma narrativa sobre oposições domésticas ao programa nuclear e contribuir para as recentes interpretações historiográficas sobre a energia nuclear no Brasil, buscamos situar os atores dentro do contexto histórico do Brasil, avaliando seu impacto tanto na política nuclear quanto no contexto mais amplo da longa transição que encerrou o regime militar e trouxe o poder de volta para os civis.

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro – CPOR/RJ: dos documentos oficiais aos guardiões da memória
Willians Alves Pinto de Oliveira Junior
Defesa: 28/04/2014 – Mestrado Acadêmico
Banca: Celso Castro (orientador), Angela Moreira (CPDOC/FGV), Francisco Alves César Ferraz (UEL) e Marcio Grijó Vilarouca (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação está inserida nos campos da história do Brasil, história militar e história das instituições. Discute os processos de transformações estruturais do Exército brasileiro na Primeira República, através de suas

novas tradições, reorganização organizacional, política de recrutamento e educação militar, ocorridos principalmente durante a década de 1920, culminando na fundação do CPOR/RJ. Ademais, o trabalho pretende fazer conhecer as especificidades da organização supramencionada no que tange à formação de oficiais de reserva mobilizável, através de seu sistema educacional, corpo estrutural, instalações e da construção da memória institucional a partir de depoimentos de ex-alunos formados pela entidade militar em questão.

Profissão repórter esportivo: das narrativas da nação ao ofício do jornalista contemporâneo
Ana Lucia Carvalho Rangel
Defesa: 26/05/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Bernardo B. Buarque de Hollanda (orientador), Joelle Rachel Rouchou (co-orientadora), Américo Freire (CPDOC/FGV), Edison Luiz Gastaldo (UFRRJ) e Bianca Freire-Medeiros (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação tem por objetivo investigar de que maneira o repórter esportivo contemporâneo se relaciona com o futebol e como essa relação interfere no seu ofício e na construção do texto jornalístico. Mais especificamente, busca identificar as práticas adotadas e as estratégias narrativas utilizadas na construção de seus textos.

O estudo dos elementos presentes na prática jornalística tem como perspectiva que a mídia participou ativamente da construção do imaginário futebolístico nacional e é na contemporaneidade a grande mediadora entre o público e os eventos esportivos. É sob este prisma que se pretende apurar como se dá a relação com o trabalho do profissional de imprensa que se identifica com seu objeto, analisar qual o lugar da emoção na composição da notícia esportiva e verificar que valores imbuem esse profissional na construção do texto jornalístico. A análise tem como *corpus* entrevistas de história oral temática com seis jornalistas que atuam ou atuaram como repórteres esportivos em jornais diários da cidade do Rio de Janeiro, todos com expressiva trajetória no meio esportivo, o que lhes confere credibilidade e autoridade públicas para protagonizar a constituição da memória da imprensa esportiva brasileira.

O trabalho é constituído por três etapas: 1) a contextualização – quando se relaciona futebol e formação social brasileira, imprensa e jornalismo esportivo; 2) o estudo do jornalismo como ofício a partir das teorias da sociologia das profissões e das estratégias narrativas utilizadas no texto noticioso esportivo nos jornais; e 3) a análise qualitativa das entrevistas temáticas.

A produção teatral carioca – história, exemplos e experiências
Ana Luisa Soares
Defesa: 03/09/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Cláudio Costa Pinheiro (orientador), Angela Reis (co-orientadora), Americo Oscar Freire (CPDOC/FGV), Lia Calabre (FCRB) e Luciana Heymann (CPDOC/FGV).

Resumo: O trabalho visa a analisar os diferentes modelos de gestão do teatro carioca a partir de 1950. Foram muitas as transformações sofridas no setor teatral da cidade, sobretudo com a redefinição do papel do Estado como promotor de cultura. A partir da história do teatro brasileiro, do contexto histórico e das políticas culturais implantadas, pretende-se traçar uma panorâmica da produção teatral carioca no período e identificar os pontos nevrálgicos em que o segmento teatral se encontra. O trabalho propõe uma reflexão sobre as práticas atuais, a partir das mudanças ocorridas nos processos de produção teatral da cidade do Rio de Janeiro.

Injustiça ambiental: um estudo de caso do bairro do Caju, Zona Portuária do Rio de Janeiro
Felipe Pitaro Ramos
Defesa: 08/04/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Bianca Freire-Medeiros (orientadora), Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV), Marcelo Paula de Melo (UFRJ) e Julia O'Donnell (CPDOC/FGV)

Resumo: Desde o final do período monárquico, e já no nascimento da República, o problema social da pobreza e das favelas já impactava a formação da cidade do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, a questão adotou muitas faces e muitos discursos. A partir do momento em que os governos do estado e do município, nos anos de 1950, tornaram as representações populares das favelas parte de suas representações políticas, o poder de discussão, participação e reivindicação dessa parcela da população foi diminuído e disperso. Tal fato abriu caminho para a manipulação de investimentos e políticas públicas que aumentaram a desigualdade social e, por conseguinte, em locais como o bairro do Caju, promoveram políticas de crescimento empresarial tão intensas e predatórias que criaram, em concomitância aos problemas sociais, graves quadros de injustiça ambiental. Na busca pelo fortalecimento desse palco de debates, esta pesquisa pretende colaborar com a composição do retrato de uma região pouco visível no município do Rio de Janeiro, que desde sua ocupação como área de moradia vem sendo trans-

formada em território utilitário de exploração ambiental, onde as desigualdades afloram e aprisionam uma população cada vez maior nos circuitos de risco social e ambiental. O resultado da pesquisa é a exposição de uma realidade frágil, e a discussão mais profunda sobre a situação social e ambiental do bairro do Caju.

Palhaços: poética e política nas ruas. Direito à cultura e à cidade
Flavio Aniceto
Defesa: 20/08/2012 – Mestrado Profissional
Banca: Fernando Guilherme Tenório (orientador),
Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV),
Lamounier Erthal Villela (PPGDT/UFRRJ) e
Americo Oscar Freire (CPDOC/FGV).

Resumo: O presente trabalho analisa ações culturais em logradouros públicos do município do Rio de Janeiro, atualmente chamadas de Arte Pública, no contexto posterior à promulgação em junho de 2012 da Lei do Artista de Rua, que garante o uso livre do espaço urbano para as apresentações artísticas desses grupos e artistas e reconhece oficialmente essas manifestações. A partir desse quadro a pesquisa se propõe refletir sobre as possíveis contradições entre a mediação cultural que acreditamos ser inerente a esse segmento e a institucionalização decorrente da lei. O estudo da mediação pretendeu ainda pensar em outras formas de participação social no planejamento das políticas culturais. A investigação foi feita prioritariamente com palhaços profissionais que atuam nas ruas, praças, comunidades e outras áreas públicas do município.

Uma memória dos Pomeranos sob as lentes de Ervin Kerckhoff: produção, guarda e circulação de imagens
Fred Pereira Alves
Defesa: 31/03/2014 - Mestrado Profissional
Banca: Monica Almeida Kornis (orientadora),
Luciana Heymann (CPDOC/FGV), Aline Lopes de Lacerda (FIOCRUZ) e
Verena Alberti (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação tem por objetivo analisar como se constituiu uma memória sobre a colonização pomerana no estado do Espírito Santo a partir da produção fotográfica do imigrante alemão Ervin Kerckhoff, que conviveu e realizou trabalhos junto às famílias de colonos dos assentamentos de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. A pesquisa procura construir uma biografia des-

se arquivo fotográfico, que hoje integra o acervo de duas instituições de guarda de distintas naturezas: uma pública – o Museu da Imigração Pomerana, que se localiza no município de Santa Maria de Jetibá –, e uma privada – a Agência Porã, cuja sede se encontra em Vitória. Nesse sentido, o trabalho se volta para o exame de como, por quem e para quem essas fotos foram produzidas, e de suas características, chegando à discussão sobre a circulação e a guarda dessas imagens.

Curicica, de fim de mundo a "Barra Olímpica"
Lilian Amaral de Sampaio
Defesa: 24/03/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora),
Bianca Freire-Medeiros (CPDOC/FGV), Leonardo Name (UNILA) e
Julia O'Donnell (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação é um estudo sobre as transformações urbanas em processo no entorno das instalações do futuro Parque Olímpico, na Baixada de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. O trabalho tem como ponto de partida a elaboração de um diagnóstico feito para a região de Curicica, encomendado pela prefeitura municipal por ocasião do Projeto Morar Carioca (2012) para a urbanização das favelas da região, posteriormente suspenso. Trata-se de uma exploração sobre a lógica que norteia a (re)ocupação de uma área que até há pouco apresentava urbanização não consolidada e que, em função da atuação do poder público municipal na sua requalificação para receber os equipamentos olímpicos, sofre uma enorme reconfiguração urbana com a inserção no mercado imobiliário.

O primeiro capítulo é dedicado à compreensão do contexto geral em que se inserem as políticas públicas hoje em voga na municipalidade, em que o planejamento estratégico adotado no seu gerenciamento se articula numa crescente parceria entre o poder público e o mercado, no sentido da replicação das práticas adotadas na gestão de empresas na implantação das políticas municipais.

O segundo capítulo pretende uma breve investigação sobre as intervenções urbanas hoje em curso na cidade visando à sua adequação como sede dos eventos olímpicos de 2016, além de buscar compreender a lógica de ocupação da área de Curicica no contexto da evolução urbana da Baixada de Jacarepaguá. No terceiro capítulo estuda-se a dinâmica das relações locais empreendidas pelos principais agentes formadores do espaço urbano no território, como o poder público, a população favelada e o mercado imobiliário, com vistas à construção de uma urbanidade com características radicalmente diversas daquelas preexistentes.

Vozes ativas das favelas 2.0: autorrepresentações midiáticas numa rede de comunicadores periféricos
Mayra Coelho Juca dos Santos
Defesa: 29/08/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora), Bianca Freire-Medeiros (CPDOC/FGV), Beatriz Jaguaribe (ECO/UFRJ), Ilana Strozenberg (ECO/UFRJ) e Julia Galli O'Donnell (CPDOC/FGV).

Resumo: Se, ao longo do século XX, as favelas foram representadas sob a ótica de atores externos, o século XXI marca o surgimento das autorrepresentações, trazendo à tona a perspectiva de habitantes de territórios populares. Nesse contexto, o presente estudo investiga a categoria dos "comunicadores periféricos" que participam da renovação contemporânea das representações de favelas e bairros de periferia urbana no campo midiático. A partir da análise da rede de colaboradores do website "Viva Favela 2.0", ativo entre 2010 e 2013, destacando as autorrepresentações inseridas nas páginas de "perfil" dos usuários cadastrados, a pesquisa identifica um grupo de produtores de conteúdo jornalístico e cultural em diversas linguagens, articulados em múltiplas redes, com ensino superior iniciado ou concluído e dispostos a tomar parte no diálogo social não apenas como profissionais mas também como militantes do desenvolvimento de suas comunidades.

Estilos de vida e expansão urbana: um estudo sobre os condomínios horizontais de Piracicaba
Tainá Ometto Bezerra
Defesa: 28/03/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Mariana Cavalcanti (orientadora), Julia O'Donnell (CPDOC/FGV), Eugênia Motta (PPGAS/Museu Nacional) e Américo Freire (CPDOC/FGV).

Resumo: O estudo analisa como a moradia em condomínios horizontais fechados modifica a relação dos seus moradores com a cidade onde residem, isto é, de que modo o "estilo de vida condomínios horizontais fechados" altera a maneria como os seus residentes vivenciam a cidade. O exame da dimensão simbólica das relações dos condôminos com a cidade e com o próprio espaço onde vivem foi realizado através de entrevistas com residentes de condomínios horizontais fechados da cidade de Piracicaba. Além disso, foi realizada a análise da publicidade desse tipo de residência privada, para investigar como esses locais estavam sendo vendidos à população. Outra fonte de pesquisa que contribuiu para a análise foram notícias de jornais que divulgaram as transformações urbanas de

Piracicaba ocorridas entre os anos 50 e 90 do século XX. O estudo das transformações urbanas piracicabanas é base para compreender o modelo urbanístico desenvolvido na cidade a partir da segunda metade do século passado, e para entender a alta procura das classes mais abastadas da cidade pelos condomínios horizontais fechados e as implicações desse modelo de moradia urbana na relação entre habitante e cidade.

Clube de Espectadores: a relação entre cultura e cidadania
Viviane da Soledade Tôrres
Defesa: 10/10/2012 – Mestrado Profissional
Banca: Bianca Freire-Medeiros (orientadora),
Fernando Guilherme Tenório (CPDOC/FGV), Edir Figueiredo de Mello (UERJ),
Ieda Magri (UFRJ) e Julia O'Donnell (CPDOC/FGV).

Resumo: A dissertação aborda o projeto de sistematização de público e acessibilidade à arte e cultura Clube de Espectadores, realizado pelo Espaço Cultural Escola Sesc, localizado na Escola Sesc de Ensino Médio em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. São analisadas as motivações para a criação do projeto Clube de Espectadores, assim como seus conceitos e estratégias para atingir seus objetivos de formação de público buscando reforçar a cidadania estética dos sujeitos sociais.

A experiência do pensamento e os novos sujeitos históricos: intelectuais e movimentos populares na transição política (1970-1980)
Viviane Magno Ribeiro
Defesa: 16/05/2014 – Mestrado Profissional
Banca: Americo Freire (orientador), Fernando Lattman-Weltman (CPDOC/FGV),
Alexandre Fortes (UFRRJ), Lia Calabre (FCRB) e
Marieta de Moraes Ferreira (CPDOC/FGV).

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar duas experiências que se deram de forma concomitante ao longo da transição política brasileira entre a década de 1970 e 80: a remobilização das forças sociais e a recomposição do pensamento de esquerda no país. Em meio ao contexto histórico da passagem da ditadura civil-militar para um modelo democrático, a pesquisa traça sua investigação mediante a articulação desses dois movimentos, e se vale ainda de dois recortes teóricos bem precisos: o exame dos movimentos populares e da reconfiguração da classe trabalhadora da grande São Paulo, e a análise das principais publi-

cações do sociólogo Eder Sader e da filósofa política Marilena Chauí no mesmo período. Se, de um lado, a análise histórica de tais movimentos, por meio do exame de suas falas e ações, fornece os principais elementos políticos em jogo no campo social – os quais atravessaram os limites colocados pelos atores oficiais e pela transição pactuada –, de outro, à luz da forma como tais intelectuais experimentaram o momento é possível depreender o impacto que o reconhecimento da emergência desses novos sujeitos sociais provocou sobre as possibilidades de se refletir o período em curso. Sob essa perspectiva, pretende-se compreender o processo político de abertura como um momento de experiências múltiplas, de, talvez, muitas aberturas, cuja memória permite recuperar algumas questões essenciais por meio dos caminhos abertos, dos outros atalhos deixados por seu movimento liberatório e, finalmente, por suas ações autônomas, para se pensar, e quem sabe atualizar, hoje, a construção democrática brasileira ainda em movimento.